



Lagoa dos Pássaros está praticamente extinta, e a parte que ainda não secou é alvo de pesca predatória e tem as margens entulhadas de lixo

Risco ambiental

As lagoas dos Frades e dos Pássaros, no Stiep, estão degradadas e podem desaparecer

Ana Carolina Araújo

As lagoas dos Frades e dos Pássaros, ambas localizadas no bairro do Stiep, correm o risco de desaparecer. Imagens da década de 70 mostram que as duas lagoas já formaram uma só porção de água. Hoje a distância entre as duas é de alguns quilômetros. A 1ª Caminhada Ecológica do Condomínio Costa do Atlântico, realizada na manhã de ontem pela Associação Amigos da Quadra (Aqua) e pela Associação dos Amigos das Lagoas do Stiep (AALS), motivou a discussão do tema pela administração municipal e a população do bairro.

A Lagoa dos Frades, que fica em frente ao Centro de Convenções do Estado da Bahia e a alguns importantes empreendimentos imobiliários, vem sendo bem cuidada, embora tenha sua área reduzida. Já a Lagoa dos Pássaros, localizada num vale ao lado do Conjunto Atalaia, está praticamente extinta. A parte que ainda não secou é alvo de pesca predatória e tem as margens entulhadas de lixo. "O pior é que, como é um vale

cercado de residências, acreditamos que são os próprios moradores que jogam", afirma o designer gráfico Hendrik Aquino, um dos ativistas da causa das lagoas.

Uma das alternativas públicas criadas para resolver o problema foi o Centro de Educação Ambiental Lagoa dos Pássaros (Cealp), inaugurado em setembro de 2004 sob a tutela da Superintendência de Parques e Jardins (SPJ), órgão da prefeitura de Salvador. O local tinha como objetivo mobilizar a população do bairro para a conservação de seu patrimônio natural, entretanto, quatro meses depois de criado, a equipe foi reduzida de dez para apenas um estagiário, segundo informações da comunidade local. O escritório do Cealp foi fechado definitivamente em dezembro de 2005.

Envolvimento - Questionado sobre o fechamento do centro, Raimundo Cleto Bulcão, assessor técnico da Superintendência Municipal do Meio Ambiente (SMA), disse que não poderia dar informações sobre o assunto, já que o órgão está sob responsabilidade da SPJ. Para ele, uma das maiores dificulda-

des na área é a falta de conscientização dos próprios moradores, porque esse tipo de problema só pode ser resolvido de forma participativa. A comunidade concorda, e por isso se dispôs a participar da caminhada. "Eu mesmo já moro no bairro há 23 anos e não conhecia os locais que visitamos na caminhada", lembrou Dalmo de Souza Amorim. Segundo ele, muitos participantes da caminhada já estavam se motivando a envolver as empresas em que trabalham nas atividades de preservação e revitalização das lagoas.

De acordo com o Administrador da Regional 8, Davidson Rochester, a primeira atitude a ser tomada é realizar um mutirão de limpeza com a população local. "Nossa responsabilidade é estar perto da população para reconhecer as necessidades e encaminhar aos órgãos competentes", afirmou. Os moradores estão dispostos, mas exigem maior empenho da administração municipal. "Não é possível que nos mobilizemos e importantes conquistas como o Cealp sejam deixadas de lado", reclama Hendrik Aquino.